

— Ele já tinha visto uma cena dessas? — O mundo dele nunca foi tão caótico assim! — Até quando Xiaomao e Damao brigavam não faziam tanto barulho! No meio daquele campo de batalha caótico, Lin Wen fez de tudo para sobreviver. Se não fossem os pontos de atributo iniciais dados por sua habilidade especial, e se ele não tivesse investido tudo no físico, talvez já estivesse morto. A única forma de obter mais pontos de atributo era subir de nível, e a única maneira de subir de nível era esperar o tempo passar — quase como um daqueles jogos em que você clica e desbloqueia coisas. No começo, levava algumas horas para subir. Depois, dias. Mais tarde, semanas. Agora, o tempo era contado em anos. Além dos pontos de atributo ao subir de nível, a habilidade especial de Lin Wen não fazia mais nada. Porém, ao atingir certos patamares, ele ganhava habilidades ou talentos extras. Só que, até hoje, ele não tinha descoberto direito como isso funcionava. Quando chegou a esse mundo, seu talento inicial foi [Aprendizagem Acelerada]. O nome parecia simples, mas o efeito era absurdo: permitia que ele dominasse habilidades rapidamente. — Pegar uma faca? Ganhava habilidade com lâminas nível 1. — Segurar uma arma? Habilidade com armas de fogo nível 1. Quando seus atributos atingiam certos patamares, ele também ganhava habilidades passivas. Como Lin Wen focou no físico, suas habilidades relacionadas ao corpo eram incontáveis. Afinal, ele já estava nesse mundo perigoso há décadas! Passou pelas guerras mais brutais, trabalhando como mercenário e fazendo de tudo para sobreviver. Quando a guerra acabou, ele vagou por várias terras devastadas, tentando voltar para seu país. Só que um chip biológico qualquer o marcou como "indivíduo perigoso". A alfândega não deixava ele passar de jeito nenhum — nem suborno resolvia. Uma vez, por insistir demais, quase levaram bala nele. Sem opção, Lin Wen teve que ir para lugares ainda mais perigosos. Sim, mesmo nesse mundo, seu país natal ainda era relativamente pacífico, estável e poderoso. Enquanto o resto do mundo se destruía em guerras, até a internet tinha caído. Foi só no quarto ano nesse mundo que Lin Wen entendeu onde estava. — Eu caí dentro de um jogo? — Faz sentido! Por isso que em 2021 já tinha tecnologia assim! — Eu estou no mundo de Cyberpunk 2077?! — Puta merda! Lin Wen nunca tinha jogado Cyberpunk 2077. Seu computador antigo mal conseguia ligar, quem dirá rodar um jogo daqueles. Ele só tinha visto gameplay na internet e ficado com vontade. Mas pelo menos aprendeu algumas coisas: o famoso V, Johnny Silverhand, o parceiro Jackie Welles, o médico (e boxeador) Viktor... e o Adam Smasher, que se você moesse, não dava nem um prato de carne. Mas o que esses caras tinham a ver com ele? No jogo, Night City ficava nos Estados Unidos. E ele? Tinha caído na Rússia! O engraçado é que, depois de décadas, Lin Wen acabou em Night City mesmo assim. Bem, "acabou" não — ele fugiu para cá. Night City era "segura" no sentido de que ninguém ligava para seu passado. Qualquer um podia entrar, desde que estivesse disposto a encarar o caos. As megacorporações se equilibravam aqui, e sem um governo forte, a cidade era um "paraíso" para mercenários e lobos solitários. Resumindo, Lin Wen tinha uma história longa demais para contar. — Falando nisso... falta pouco para a época em que o V do jogo aparece, né? — Mas eu lembro que ele tinha três histórias de origem. Nesse mundo real, qual será que vai ser? Um moleque das ruas, um nômade ou um cachorro de corporação? Lin Wen coçou o queixo. — Será que eu devia começar a procurar informações sobre o V? Afinal, o cara era o protagonista do jogo. Mesmo que o nível máximo fosse 50 e os atributos fossem limitados a 20, o V era um monstro. Um verdadeiro ciborgue humanoide. Em um ano, ele tinha virado Night City de cabeça para baixo. Até a poderosa Arasaka tinha saído no prejuízo e nem podia retaliar. Um V no nível máximo, cheio de implantes, era praticamente invencível. Claro, comparado com os atributos atuais de Lin Wen, talvez não fosse grande coisa... Mas se fosse um V especializado em hacking... aí era melhor dar meia-volta. Lin Wen não tinha ideia do que aconteceria se seus implantes fossem hackeados, mas "fritar o cérebro" não estava nos seus planos. — Porra, um maluco como o V não nasce todo dia! — Mas relaxa, eu também sou forte pra caramba! Afinal, ele também podia instalar implantes, né? — Espera... não, isso seria burrice! Agora, aumentar o atributo de inteligência já era impossível. Para resistir a um V hacker no nível máximo, ele precisaria de uns 18 ou 19 pontos. Quanto tempo isso levaria? — Dois anos... depois cinco... dez... vinte... Só de pensar, a cabeça já doía. Mas, para ser sincero, Lin Wen nem sabia ao certo o quão forte ele era. Afinal, em combates um contra um, ele nunca tinha perdido. Sentindo as mudanças claras em seu corpo, ele sorriu satisfeito. — A sensação

de ficar mais forte é boa demais. Agora ele entendia por que o Maine não conseguia parar de instalar implantes. Era a mesma coisa: a evolução era visível. Só que, no caso do Maine, os efeitos colaterais eram brutais. Já Lin Wen? Nada disso.**Capítulo 5 - Por Favor** — Sim, sim, eu sinto muito. Vou cobrir os danos, por favor, não expulsem o David por causa disso... — Na Academia Arasaka, Glória se curvava repetidamente, as mãos apertadas sobre as coxas, a voz cheia de súplica. David ficou ao lado dela, em silêncio, os olhos fixos no chão. — O senhor Martinez tem um bom desempenho acadêmico, e eu entendo a situação de vocês, senhora. Compreendo seu desejo de vê-lo bem-sucedido. Mas a Academia Arasaka existe para... — O homem de terno impecável, rosto redondo e óculos de aro fino soltou um discurso cheio de formalidades. Ele não mencionou dinheiro uma única vez. Mas cada palavra era sobre dinheiro. — Eu entendo, por favor, não expulsem o David. Eu vou pagar pelos danos que ele causou. Só preciso de alguns dias... Meu salário está para sair. — Glória ergueu o rosto, tentando manter a compostura. David continuou em silêncio, mas seu queixo afundou ainda mais no peito. Quando a conversa terminou, os dois saíram da Academia. Glória ainda vestia seu uniforme de trabalho amarelo — tinha saído correndo do serviço, sem tempo nem para trocar de roupa. No céu, peixes holográficos dançavam, coloridos e brilhantes mesmo sob a luz do dia. Mas David não tinha cabeça para admirar a vista. Ele caminhava atrás da mãe, mãos nos bolsos, esperando a bronca que certamente viria. Mas dentro do carro, o silêncio continuou. David encostou a cabeça no vidro, os olhos perdidos na paisagem que passava. Abriu a boca para suspirar, mas engoliu o som. Só quando entraram na avenida principal que Glória finalmente falou: — Eu te disse para usar o software original. Você me prometeu. — Com que dinheiro? — David respondeu, ainda sem coragem de olhar para ela. Ele só queria aliviar o fardo dela. E, como sempre, tinha piorado tudo. Agora, além do software, Glória teria que pagar pelos equipamentos dos colegas que ele danificou. — Eu disse que você teria o original amanhã. Por que não consegui esperar só mais um dia? — Glória mantinha os olhos na estrada, mas a raiva escapava na voz.— Só com o seu salário? Mãe, a gente tá sem dinheiro até pra pagar o conserto da máquina de lavar!— É que eu esqueci de pagar! Por que você fica preocupado com essas coisas? Já falei mil vezes, Davi, deixa as contas comigo, tá bem? Sua única obrigação é estudar, fazer seu trabalho direito! — Glória respondeu irritada, erguendo o tom de voz. — E aliás, eu tô cheia da grana agora!A discussão entre mãe e filho esquentava.Nenhum dos dois percebeu o pequeno sorriso de orgulho que surgiu no rosto de Glória quando ela disse "cheia da grana".— Cheia da grana? Se tivesse dinheiro mesmo, você não precisava voltar tão tarde todo dia. Se tivesse dinheiro, não tava usando essa roupa velha há anos. Se tivesse dinheiro, a gente já tinha trocado esse caquinhos de carro que não vale nem cinquenta euros! Onde está esse dinheiro, hein? — Davi encarou a silhueta do carro na rua, a voz carregada de frustração.— Mãe, eu sei que você tá tentando me acalmar, mas eu... eu realmente não quero mais estudar... — Davi finalmente se virou para encarar Glória, mas seu discurso foi interrompido por uma notificação que apareceu em seu campo visual. Ele ficou boquiaberto, olhos arregalados como pratos ao ver a mensagem de transferência.[Transferência recebida: 15.000 EUR]— Qu-quinze mil euros?! Mãe, de onde saiu esse dinheiro todo?!Quinze mil euros! Aquele carro velho e batido em que estavam não valia nem cem euros no ferro-velho. Tudo o que Davi tinha no corpo — fora o chip básico — não chegava a cem euros somado!E agora, Glória tinha acabado de transferir quinze mil pra ele?!— Com dois mil euros a gente já resolvia seu problema com o software, comprava equipamentos decentes, um chip novo pra suas aulas. Mas não! Agora vai ter que usar esse dinheiro todo pra indenizar os equipamentos dos seus colegas! — Glória apertou o volante com força, a voz subindo de tom. — É isso que você queria, Davi?!— Eu... Eu só...— Cala a boca! Já sei o que vai dizer. Pela última vez: dinheiro é problema meu. — Glória encarou a estrada à frente, repreendendo o filho enquanto pensava no que diria a Lin Wen depois.Não fazia ideia de como ele tinha conseguido aquele dinheiro, mas fosse como fosse, ela lhe devia um pedido de desculpas.Aquele dinheiro devia ser usado pra melhorar a vida deles...